

## O impacto da MFC na saúde do Brasil

*The impact of Family and Community Medicine upon health in Brazil*

Maria Inez Padula Anderson\*  
Hamilton Lima Wagner\*  
Carlos Eduardo Aguilera Campos\*

Quando se fala em Estratégia Saúde da Família, muito se questiona sobre a necessidade de uma maior qualificação dos seus profissionais e os resultados que, de fato, são alcançados pela Atenção Primária à Saúde (APS) em nosso país.

Para que as dúvidas levantadas sobre esses temas não fiquem a pairar ao sabor do vento, é urgente envidarmos todos os esforços possíveis para investigarmos os múltiplos aspectos envolvidos nessas questões. A produção científica deve ser, portanto, capaz de demonstrar a influência positiva da APS sobre a saúde da população e o papel decisivo do médico de família e comunidade (MFC) nos resultados e no impacto desta atenção.

A Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC) vem, neste editorial, ressaltar a importância e convidar os profissionais envolvidos na APS a desenvolverem pesquisas, avaliando séries históricas e estudos transversais, em que a prática de uma atenção ativa, comprometida com a comunidade e contextualizada com a realidade do território onde atua – típica da APS – possa ser evidenciada. É interessante, também, que possam ser desenvolvidos estudos comparativos desta APS com o modelo tradicional de atenção, mais passivo e focado nas doenças. Além disso, seria relevante analisar o impacto da atenção prestada por MFC em comparação com os demais médicos, para aquilatar o quanto é necessário investir na qualificação e para demonstrar que o profissional que atua no campo da APS deve estar devidamente capacitado para desenvolver essas atividades.

A população brasileira, ao longo de várias gerações, teve como referência de assistência à saúde o modelo “flexneriano”, centrado na doença e na oferta de produtos e serviços, segundo uma lógica de mercado, fundamentados em hospitais e especialidades focais. Sendo este o modelo hegemônico, é comum que as comunidades

\*Sociedade Brasileira de Medicina de Família, Rio de Janeiro, Brasil.

ainda o reivindicuem aos gestores – solicitando prontos-socorros, hospitais e especialistas focais. Mudar isso é tarefa de todos os que assumem a APS e a MFC. Não basta somente a boa prática e o bom trabalho nos locais onde se atua. É necessário a sua demonstração consistente e a divulgação das diferenças. Isso só pode ser bem aquilatado por meio de pesquisas científicas bem conduzidas.

Mais que uma disciplina ou um nível de atenção, a MFC constitui hoje um campo do conhecimento científico a ser explorado. Nesta perspectiva, William Phillips e Deborah Haynes<sup>1</sup> nos alertam que *somente nós, os médicos de família, podemos delimitar o território da nossa especialidade. Se não estivermos dispostos a dizer 'não', qualquer outra coisa que dizemos poderá não importar. A assistência está em crise nesta loucura que é a medicina moderna. A especialidade da medicina de família não somente dispõe dos meios como tem a responsabilidade de agregar o serviço, a ciência e o bom senso que sabemos necessários. Ela tem de ser enxergada a partir da visão ampla do relacionamento, da integralidade e do profissionalismo, e percorrida pelos caminhos da assistência ao paciente e do serviço comunitário. A melhor forma de explorar este terreno é tomando posição, avançando contra as fronteiras da ciência e dos sistemas. Não há mapa que possa nos guiar através deste campo rico e diversificado*. E, citando o professor Ian McWhinney, concluem: *“Quando se trata de curar, chega um momento em que temos de deixar os nossos mapas de lado e explorar o terreno de mãos dadas com o paciente”*.

Neste sentido, a Diretoria da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, notadamente a de Pesquisa Científica e a de Publicações, coloca-se como parceira no desenvolvimento dessas investigações, apoiando os seus membros para que possamos mostrar à população e aos governos das diversas esferas o papel central que a APS tem na promoção e manutenção da saúde da população. A idéia é que no 9º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, em maio de 2008, na bela cidade de Fortaleza, os autores possam apresentar esses dados, dando mais um passo no sentido do reconhecimento e da valorização de nossa especialidade e da Atenção Primária à Saúde.

#### Referência:

1. The Domain of Family Practice: Scope, Role, and Function. William R. Phillips, MD, MPH; Deborah G. Haynes, MD (Dr Phillips); and Preferred Medical Associates Northeast, Wichita, Ks (Dr Haynes). From the Department of Family Medicine, University of Washington. The Keystone Papers: Formal Discussion Papers From Keystone III.[s.d.]; 33(4): 273-277.